



Mentoria para a Educação Profissional

MOOC 3: Processos de orientação educacional e profissional UNIDADE 04 - Qual a importância do gênero, classe e família nas nossas escolhas?

Estereótipo e Teoria da Circunscrição e Compromisso

A teoria da circunscrição e do compromisso aborda o desenvolvimento vocacional desde a infância à adolescência, explicando o impacto dos fatores sociais, como o gênero e o prestígio, na formação dos interesses e das escolhas.

Quais são as origens das diferenças individuais e grupais no desenvolvimento vocacional? Por que as crianças parecem recriar as desigualdades sociais e de gênero como seus antecessores antes de experimentarem, elas mesmas, algumas barreiras à realização de seus sonhos?

Estas perguntas nortearam os estudos da criadora da teoria, a psicóloga Linda Gottfredson.

Segundo a autora, as escolhas vocacionais representam um compromisso que o indivíduo assume entre a sua identidade social e os fatores da realidade. Este desenvolvimento decorre no âmbito da experiência do indivíduo no mundo, havendo uma interação entre os fatores genéticos e as oportunidades do contexto físico e social, sendo, no cruzamento destas duas dimensões, que ocorre o desenvolvimento e também a construção do mapa cognitivo do mundo e das profissões.

Ou seja, a teoria vê o desenvolvimento de carreira como uma tentativa de implementar primeiramente um self social e depois um self psicológico, trata amplamente a escolha vocacional como um processo de eliminação de opções e estreitamento de escolhas e considera como a pessoa acomoda seus objetivos em relação à realidade quando tenta implementar suas aspirações pessoais.

O mapa cognitivo das profissões constitui-se pela eliminação das alternativas que não são compatíveis com o autoconceito de gênero e de estatuto social, delimitando os horizontes vocacionais, num processo designado de circunscrição. A zona cinzenta é a zona das opções aceitáveis, a linha vertical é o nível de prestígio (valor social) da profissão e a linha horizontal é a percepção de adequação de gênero. Nós vamos afunilando as possibilidades para aquilo que consideramos 'adequado' ao nosso gênero e posição social.



Mentoria para a Educação Profissional

MOOC 3: Processos de orientação educacional e profissional UNIDADE 04 - Qual a importância do gênero, classe e família nas nossas escolhas?

Estereótipo e Teoria da Circunscrição e Compromisso

No processo de socialização, a percepção das profissões de acordo com as variáveis sociais define o mapa cognitivo de onde decorrem as escolhas. O autoconceito é a imagem que a pessoa forma sobre si mesma (conciliando atributos psicológicos ao seu papel social) e que orienta a sua conduta, na medida em que projeta as expectativas pessoais no futuro. Intrinsicamente ligada a este processo está a noção do espaço social, que representa o conjunto de alternativas que restam, após a circunscrição, e que além de aceitáveis para o próprio sujeito, são também aceitáveis aos olhos dos outros (família, amigos, sociedade, entre outros). Como tal, representa a concepção psicológica que o indivíduo faz acerca do seu papel social e que, mediante um julgamento de acessibilidade e aceitabilidade no espaço social, o indivíduo constrói o seu leque de alternativas, do qual emerge a sua aspiração profissional.

Esse processo se dá em quatro estágios progressivos e complementares desde a infância à adolescência. No primeiro (dos 3 aos 5 anos), a criança orienta-se para o tamanho e poder. A classificação das pessoas e do mundo é feita em função de dicotomias simples como grande x pequeno, ou forte x fraco. É com base nestas classificações que começam a organizar cognitivamente as suas percepções sobre as atividades e as pessoas.

O processo de discriminação em função do papel sexual inicia-se no segundo estágio (entre os 6 e os 8 anos). A consolidação das noções de gênero leva à organização cognitiva das atividades em função do sexo. Neste estágio, as crianças tendencialmente direcionam os seus interesses para atividades que se relacionam ao seu gênero, rejeitando as que se associam ao gênero oposto. Ou seja, nesta fase o processo de circunscrição é feito com base nos estereótipos de gênero.

Os dados de investigações têm corroborado que as crianças apresentam desejos profissionais tendencialmente associados ao gênero e que justificam esta relação por critérios de competência (meninas são melhores nisso, meninos são melhores naquilo). A importância das experiências precoces na construção da noção de gênero e na conduta profissional futura é evidenciada mesmo nas simples brincadeiras de infância, como se pode observar no vídeo da BBC.



Mentoria para a Educação Profissional

MOOC 3: Processos de orientação educacional e profissional UNIDADE 04 - Qual a importância do gênero, classe e família nas nossas escolhas?

Estereótipo e Teoria da Circunscrição e Compromisso

No terceiro estágio (entre os 9 e os 13 anos), a avaliação social dos outros é considerada.

Neste momento os critérios de prestígio ganham peso na seleção das alternativas. Acompanhando o desenvolvimento cognitivo, os adolescentes organizam e circunscrevem as atividades não só em função do gênero, mas também em função do prestígio que lhes é reconhecido. Critérios como o salário, o nível de formação e o poder começam a ser elementos tidos em conta e que estreitam o leque de opções. Os dados corroboram que na hierarquia das preferências profissionais dos pré-adolescentes (13-14 anos) emergem critérios de prestígio.

Desta forma, se os três estágios iniciais focalizam a organização do mundo externo, o quarto estágio (a partir dos 14 anos) enfoca a organização interna.

O jovem inicia uma descoberta introspectiva em busca da sua identidade pessoal para que seja conciliada com o seu papel social. Enquanto nas etapas anteriores o mapa cognitivo era circunscrito num processo de eliminação de alternativas, este último estágio permite uma identificação das preferências do sujeito através da descoberta da sua individualidade e em modos cada vez mais consistentes com a realidade.

Em resumo, ao progredir através dos 4 estágios, as pessoas, sucessivamente, rejeitam ocupações: (a) que são incompatíveis com seu gênero, (b) que são inapropriadas a sua classe social e nível de habilidades e, finalmente, (c) com base em seus interesses pessoais e valores.

O resultado é uma zona de alternativas aceitáveis ou um conjunto de ocupações que a pessoa considera aceitáveis.